

## O VERBO IR NAS CONSTRUÇÕES EM USO

Milca Cerqueira Etinger Silva (UESC)

[milcacerqueira@gmail.com](mailto:milcacerqueira@gmail.com)

Valéria Viana Sousa (UESC)

[valeriavianasousa@gmail.com](mailto:valeriavianasousa@gmail.com)

Considerando que a gramática é um sistema aberto, constituído pela língua em uso, nossa pesquisa consiste em investigar construções em que o verbo “ir” se distancia do seu sentido prototípico, como em “Maria vai ter que pagar.”. Para tanto, analisaremos a construção em estudo em dois *corpora* orais de Vitória da Conquista: português culto (PCVC) e português popular (PPVC), organizados pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Socio)Funcionalismo – CNPq. Na busca por um padrão de uso do verbo em análise, mapearemos as construções com o “ir” e descreveremos as motivações formais e funcionais envolvidas no uso das construções analisadas. Para isso, baseamo-nos na Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; 2006; TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2013) e na Linguística Funcional Centrada no Uso (FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA, 2016), considerando os aspectos formais, bem como as funções que desempenham nos diversos contextos de uso. Os resultados, ainda preliminares, nos mostram que há processos cognitivos envolvidos e motivações discursivo-pragmáticas implicadas no uso das construções com ir. O uso de tais construções, por exemplo, está relacionado a contextos discursivos específicos, como formalidade. Em algumas situações mais genéricas e menos específicas, a construção que anteriormente era transparente e icônica, torna-se opaca de significado e menos transparente como em: Não vou esperar, vai que ele não vem. Dessa forma, podemos afirmar que a sintaxe de algumas construções é motivada por questões discursivas.

Palavras-chave:

“Ir”. Gramática LFCU.